

Parceria Casino Figueira / Marinha / SIC Notícias

FIGUEIRA DA FOZ JÁ COMEÇOU A RE...DESCOBRIR O MAR

O ciclo Rotas de Futuro:

Re...descobrir o Mar» abriu esta quarta-feira, no Casino Figueira, com a conferência «Política Marítima Portuguesa».

Nesta iniciativa do Casino Figueira, com o apoio da Marinha Portuguesa e da Sic Notícias, participaram o Secretário de Estado do Mar, Manuel Pinto de Abreu e o Contra-almirante António Silva Ribeiro, estando a moderação a cargo do director da Sic Notícias, António José Teixeira.



António Silva Ribeiro, António José Teixeira e Manuel Pinto de Abreu

O mar como desígnio nacional. A ideia, transversal na sociedade portuguesa, une especialistas e responsáveis de todos os quadrantes políticos, mas deixa em aberto a questão do «como». Na primeira conferência de um ciclo que pretende dar a conhecer as diferentes, e eventualmente complementares, respostas, o Secretário de Estado do Mar deixou claros alguns vectores de orientação: regulamentar de forma integrada todos os sectores ligados ao mar; simplificar procedimentos e licenciamentos de forma a evitar perder oportunidades, por mais pequenas, admitindo mesmo a criação de uma «loja do cidadão para os assuntos do mar»; e coordenar os esforços de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento da chamada economia do mar, entendida em sentido lato e sustentável. E, não menos importante, seguir os bons exemplos estrangeiros sem esquecer a capacidade portuguesa instalada, o conhecimento científico existente e a força, mobilizável, de todos e de cada português.

REGRESSAR AO MAR

“O regresso de Portugal ao mar tem de se fazer de pequenos passos, bem medidos e bem pensados”, defendeu Manuel Pinto de Abreu. A projecção internacional de Portugal como país do mar, nascida com os Descobrimientos e recuperada para a memória colectiva com a Expo 98, teve continuidade no “excelente relatório da Comissão Estratégica dos Oceanos”, sobre a importância do mar para Portugal, que marcou a acção enquadrada do Governo para o mar, explicou Pinto de Abreu. O estudo do hipercluster do mar, conduzido pelo economista Ernâni Lopes, foi outro dos documentos que, segundo o Secretário de Estado do Mar, ajudaram a criar uma visão para o mar e para a chamada abordagem holística europeia, que considera todas as actividades relacionadas com o mar. Este não é, no entanto, um conceito que vença facilmente a defesa de interesses sectoriais.

“Ainda agora vimos a tensão que se criou com a prospecção petrolífera junto à costa, nomeadamente da Figueira da Foz, e que revela que ainda não há consciência de que o mar é muito mais do que apenas a pesca, ou da importância do ordenamento do espaço marítimo. Temos de trabalhar de forma orientada e com a competição adiada para um momento posterior”, defendeu aquele que foi o responsável pelo projecto de extensão da Plataforma Continental.

ESTABELECEM NOVAS FRONTEIRAS... NO MAR

Para o Contra-almirante António Silva Ribeiro, este projecto de extensão da Plataforma Continental é “o projecto de maior alcance estratégico do final do século XX e início do século XXI, porque abre perspectivas de futuro às novas gerações, para aproveitamento de recursos”. Recorde-se que foi com a ratificação da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar em 3 de Novembro de 1997, que Portugal pôde lançar-se na aquisição de novos territórios marítimos, através da extensão da plataforma continental para além das 200 milhas. O projecto que irá permitir alargar Portugal está em curso, tendo a missão de o levar a cabo sido atribuída à Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC), chefiada até há pouco tempo por Manuel Pinto de Abreu. “O processo deverá estar concluído entre 2016 e 2018”, admitiu, atribuindo ao próprio funcionamento das instâncias comunitárias o novo prazo, já que inicialmente Portugal previra o ano de 2015 como o de encerramento do processo.

Mas, afinal, o que pode este redefinir de fronteiras no mar trazer de bom a Portugal?

TESOUROS DO MAR

Há muito mais do que peixe no mar, e o novo mapa de Portugal, que surgirá com a conclusão do processo de extensão da plataforma continental, contém uma grande diversidade de sistemas naturais aos quais está normalmente associado um conjunto valioso de recursos naturais, vivos e não vivos, com grande potencial de exploração. Também os recursos minerais são importantes e, em vários países, estão já a ser explorados, estando a decorrer vários concursos para a concessão de licenças de exploração que mostram o crescente interesse nesta área.

DA COMPLEXIDADE DO MAR AOS PROJECTOS

Agora numa das Secretarias de Estado que integra o Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território (MAMAOT), Pinto de Abreu explicou que a complexidade dos assuntos do mar leva ao envolvimento de diferentes ministérios, nomeadamente o da Economia, e justifica a instituída Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM), dirigida pelo Primeiro-ministro.

Entre os dossiês mais relevantes, Pinto de Abreu avançou com o da área do sector empresarial do Estado. “O estudo sobre a Docapesca, um modelo integrado que considere a náutica de recreio, os portos de pesca e as lotas” são alguns dos temas que mantêm o Secretário de Estado do Mar ocupado. Há questões mais demoradas a resolver, e outras que Pinto de Abreu espera ver solucionadas em breve. “Temos estado a ouvir diferentes grupos de interesse, e tomado boa nota das suas preocupações, e dos recursos necessários para lhes dar resposta”, explicou o Secretário de Estado do Mar. “Há pequenos desafios que exigem grandes recursos, muitas centenas de milhões de euros”, acrescentou. Mas também há mudanças com pequenos custos e grandes efeitos. Prever que uma autorização de concessão para uma empresa de transportes marítimos possa ter duração superior a um ano, para justificar os investimentos avultados, é um exemplo de uma medida relativamente simples, lógica, “e que abre novas perspectivas a muitas outras empresas”.

A conferência, que contou, entre o público, com altas patentes da Marinha, mereceu ainda a atenção de José Luís Cacho, presidente do conselho de administração dos Portos de Aveiro e da Figueira da Foz; de João Ataíde, presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz; de Miguel Marques, director executivo da PWC e que recentemente apresentou no Casino Figueira a publicação «LEME – Barómetro PWC da Economia do Mar»; entre outras personalidades de destaque na área das actividades marítimas.

Pinto de Abreu anunciou que a questão do código contributivo para a segurança social do sector das pescas “vai ficar resolvida a curto prazo”.

A próxima conferência resultante desta parceria Casino Figueira – Marinha – Sic Notícias acontece já a 5 de Outubro, tendo como convidado Adriano Moreira.

REGRESSO AO MAR JÁ COMEÇOU NA FIGUEIRA DA FOZ



O Contra-Almirante Silva Ribeiro, o director da SIC Notícias, António José Teixeira e o Secretário de Estado do Mar, Manuel Pinto de Abreu, inauguraram o ciclo de conferências que, até meados de 2012, faz do Casino Figueira o centro do debate do mar enquanto renovado desígnio nacional.